138|479

"A Lanterna" (Caixa 2162)

O EVANGELISTA

ASSIGNATURA 1$000 AO ANNO

DR. ALVA HARDIE—Director

SEBASTIÃO LACERDA—Gerente

ANNO 21 | UBERLANDIA (Estado de Minas), SETEMBRO DE 1933 | NUM. 249

EVANGELHO

O dominio universal de Deus; quem é digno de entrar no seu sanctuario; Deus é o Rei da gloria.

Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aquelles que n'elle habitam.

Porque elle a fundou sobre os mares, e a firmou sobre os rios.

Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu logar sancto?

Aquelle que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma á vaidade, nem jura enganosamente.

Este receberá a benção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação.

Esta é a geração d'aquelles que buscam, d'aquelles que buscam a tua face, ó Deus de Jacob.

Levantae, ó portas, as vossas cabeças; levantae-vos ó entradas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

Quem é este Rei da Gloria? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra.

Levantae, ó portas, as vossas cabeças, levantae-vos ó entradas eternas, e entrará o Rei da Gloria.

Quem é este Rei da Gloria? Senhor dos exercitos, elle é o Rei da Gloria.

PSALMO, 24: 1-10.

Convite para todos

Vinde, pobres peccadores,
Vinde mesmo como estaes;
Jesus pronto está a salvar-vos,
Vinde! Porque demoraes?
Jesus póde; Elle quer. Vós duvidaes?

Vinde, vós que sois famintos,
Vossa fome a saciar;
Perdão, paz e santidade,
Vinde todos alcançar,
E de graça; Jesus tudo vós quer dar.

Vinde, fracos, vís, cançados
E perversos, vinde já;
Quem demora em preparar-se
Para vir, nunca virá,
Peccadores o Senhor receberá.

Vos prohibe a consciencia,
Ou sonhaes em merecer?
Tudo que Jesus reclama,
Tudo que vos é mistér,
Elle dá-vos. Vinde vos enriquecer.

Para termos confiança,
Eis o nosso Redemptor
Sobre o lenho pendurado,
E soffrendo tanta dôr,
A remir-nos! Confiae naquelle amor!

K.

Senhor... quer levar-me a mim!?

Um homem foi para a «Costa de Ouro» na esperança de fazer fortuna. Na busca do precioso metal amarello pelo qual tantas almas se venderam, luctou durante muitos annos, sacrificando toda commodidade, repouso e mesmo a saúde.

Por muito tempo, o alvo que elle se propunha parecia fugir-lhe, mas finalmente attingiu o cume de seus desejos: era rico!

Quando fez a sua viagem de volta, tinha comsigo um sacco cheio de ouro puro, recompensa do seu trabalho afincado, de sua coragem e perseverança.

Uma noite, quando o navio que o levava de regresso, approximava-se ás costas de sua patria, uma pavorosa tempestade se levantou, ameaçando a seguridade do barco. Depois de vãos esforços para salvar o navio, o capitão, vendo que tudo era inutil, fez descer os escaleres ao mar enfurecido, e os passageiros entraram nestes frageis esquifes.

O nosso homem, que não tinha em nada perdido o seu sangue frio, quiz antes de tudo salvar o seu thesouro e ficou no camarote emquanto se operava o salvamento. Sózinho agora sobre o navio, estorvado pelo ruido da tempestade e cego pelas vagas que varreram a ponte, estava amarrando em redor de si o sacco cheio de ouro.

«VOCE QUER LEVAR-ME A MIM?»

Era uma voz de creança que tinha pronunciado estas palavras e o homem viu uma pequerrucha que olhava para elle com um rosto supplicante. No panico da partida a creança tinha sido esquecida; o nosso explorador de ouro pensou immediatamente na angustia dos paes, que já estavam longe, num dos botes de salvamento.

Achava-se só e portanto, para salvar-se, só podia contar com a sua força physica e a sua habilidade de nadador: mas, graças a estas duas qualidades, que elle possuia em alto grão, sabia que podia ganhar a praia com o thesouro tão duramente adquirido.

Todavia, podia deixar atraz de si esse pequenino ser fraco e sem amparo? Era necessario escolher: a creança ou o seu ouro; salvar os dois era impossivel, bem o sabia. Se abandonasse o seu thesouro, devia dizer adeus á vida de conforto e de prazer que elle tinha almejado e em vista da qual, tanto se sacrificára durante muito tempo.

Era urgente que tomasse uma decisão, porque o navio, ferido, fazia agua por toda parte e começava a afundar: bem cedo nada mais ficaria do gigante que sulcava rapidamente os mares. Um golpe de vento formidavel, uma vaga mais forte que as outras e, de novo, a pequena voz se fez ouvir:

—«SENHOR... QUER LEVAR ME A MIM?»

Tinha na voz e sobre o rosto da menina, uma tal confiança que o homem não hesitou mais: tomou o sacco de ouro... o sopesou... e o lançou no mar; depois atou solidamente a creança sobre as costas, assegurando-a de que não tinha nada a temer, e lançou-se ao mar bravo com o seu precioso fardo.

Luctando desesperadamente contra as ondas, pela força de coragem e de energia, chegou afinal, extenuado, perto da costa; uma vaga acabou de lançal-o sobre a praia onde uma multidão já se achava ao redor dos naufragos que tinham arribado pouco antes. O homem, exhausto, perdeu os sentidos. Quando voltou a si, a menina atirou-se ao seu collo para abraçal-o e os parentes prodigalizaram-lhe expresões da mais viva gratidão.

Elle tinha perdido o seu ouro, mas, no mais intimo do seu coração, bem sabia que vinha de adquirir um thesouro diversamente precioso: o goso de ter salvo uma vida, e o sentimento do dever cumprido, a certeza de ter realizado a cousa mais essencial, e de não se ter enganado em sua escolha.

Relatando esta historia, é impossivel deixar de pensar ás muitas vidas que estão perto de sossobrar, verdadeiros esquifes em angustia, ás multidões de homens, de mulheres e meninos, victimados pelo peccado, o soffrimento e a miseria, que lançando ao redor delles seus olhares perdidos, buscam uma força, um apoio, uma taboa de salvação.

Então meu pensamento vai áquelles que na plenitude de dons que Deus lhes concedeu, poderiam trazer-lhes soccorro, aquelles que se acham fortes da força Divina, que são ricos dos conhecimentos da salvação, áquelles aos quaes Deus tanto lhes deu, mas que vivem presos ás cousas da terra. Para salvar ás almas em angustia, necessario é abandonar o seu thesouro, porque não podem ser desprezadas todas as forças humanas, amparadas pela força Divina, para fazer a obra da salvação.

Jovens que lêdes estas linhas, talvez que já vos tendes lançado para conseguir uma vida, na qual presentis a riqueza, e na qual depositaes a confiança por um feliz porvir no vosso «lar». Nada de mal ha nisto, mas não tendes nunca escutado as vozes imploradoras?

Podereis gozar egoisticamente dos bens, dos thesouros que tendes ganho mediante a vossa educação, vossa instrucção, os cuidados de vossa familia? Empregarieis para vóz sózinhos, todas as magnificas energias de vossa personalidade forte e sã, herança de parentes piedosos e virtuosos, das quaes vos serão pedidas contas no grande dia das retribuições?

"SENHOR, QUER LEVAR-ME A MIM?..."

Quantas vezes não tenho eu ouvido estas vozes, no curso da carreira abençoada que foi como um privilegio. Nos dias de can-

çaço, quando o repouso parecia um porto invejavel, eis que perto de mim passavam as mulheres, moças em angustia, perdidas como sobre um mar bravo e tenho sentido que, até o fim, eu lhes pertencia; tenho visto os jovens correrem para destinos enganadores e darem sua energia ás causas miseraveis e tenho evocado os apostolos que dariam a sua vida para mostrar-lhes o caminho. Para todos estes naufragos são necessarios salvadores, promptos a lançar por baixo da amurada o alforge do ouro de suas esperanças terrestres e determinados a reconduzir sobre a terra-firme da Salvação, os que, sem elles, pereceriam infallivelmente.

Se por qualquer futil motivo vos furtaes ao dever, sereis responsaveis do naufragio dos que tereis podido salvar, mas que tendes abandonado á sua sorte.

Quereis vós salval-os, quereis vós responder ao apello de vossos irmãos, ao apello de Christo, que se deu até á morte sobre a Cruz?

Tarde demais!

Um pastor evangelico estava um dia visitando um soldado que se achava gravemente enfermo e que havia sido alumno da Escola Dominical.

—O senhor vae logo deixar este mundo, diz-lhe o pastor.

—Eu, deixar este mundo? pergunta ancioso o moribundo.

—Sim, responde o ministro, e espero que o senhor esteja preparado para o outro mundo.

—Não, reverendo, eu não estou preparado.

—Bem, meu amigo, Jesus Christo está prompto para o salvar, e agora mesmo. Acceita a Christo sem demora. Quer que eu faça uma oração?

—Não, não, é tarde demais para mim! é tarde demais! Eu já devia ter acceito Jesus ha muitos annos.

E o enfermo, com toda calma possivel, contou ao pastor a respeito do tempo em que elle era "quasi christão" e deixou a sua decisão para o outro anno.

—Foi naquella occasião, dizia elle, foi naquella occasião que eu devia ter acceitado Jesus como o meu Salvador. Oh! porque não O acceitou então? porque não O acceitei?

E puxando o travesseiro para cima do rosto, o pobre soldado começou a chorar e chorava bem alto.

Em vão procurou o visitante convencel-o de que não devia desesperar. O moço afastava com as mãos o pastor e gritava: "Não me fale mais, não me fale mais!

Já é tarde demais para mim!

Leitor amigo: não endureças o teu coração ao ouvires o convite do Evangelho. Não rejeites a salvação que te é offerecida *hoje*. Crê em Christo e abre a Elle, *agora mesmo*, o teu coração. *Amanhã*—póde ser tarde demais.

JOÃO CONRADO WEY.

UM REMEDIO UNIVERSAL

Ha na India uma bonita arvore, chamada mancenilha, que produz um fructo similhante á maçã reineta. Este fructo tem um aspecto tentador, e cheira muito bem, mas quem delle comer morre infallivelmente; o seu succo é tão venenoso que algumas gottas delle lançadas sobre a pelle fazem levantar grandes bolhas e produzem violentas dôres. Os indios costumam mergulhar as pontas das suas settas neste succo, afim de matarem os seus inimigos com o veneno fatal.

Graças á providencia, porém, onde quer que se encontre uma destas arvores ha sempre perto uma figueira, cujo succo, applicado a tempo, é um antidoto do veneno da mancenilha.

A natureza, diz-se, tem no seu seio balsamos para todas as feridas, remedios para todas as doenças. Innumeraveis fontes de agua mineral brotam, de verão e de inverno, de noite e de dia, para allivio de toda a casta de enfermidade, zombando de quaesquer tentativas da sciencia para lhes descobrir os elementos que entram na sua composição. Ha tambem muitas plantas e hervas dotadas de propriedades medicinaes. Nos sitios em que abundam as cobras venenosas encontram-se plantas que conteem antidotos para os repectivos venenos. Vêde aquelle passarinho que esvoaça, assustado, em volta do ninho. O seu olhar vigilante, já descobriu a cobra, que se aproxima de mansinho. Vôa como setta para um arbusto que fica a pouca distancia, fornece-se de umas folhas, e apressa-se em cobrir com ellas os seus filhinhos. O prudente reptil suspende o seu projectado ataque contra as indefezas aves, e á vista das folhas arrasta-se n'outra direcção. O instincto, doado por Deus, ensinou aquella mãe que as folhas daquella arvore particular tinham o condão de afugentar as cobras.

A peior das doenças hereditarias é o peccado. O veneno corre-nos pelas veias, e acaba por nos dar a morte eterna. Satanaz, a velha serpente, infundiu em todos o seu veneno mortal. De que maneira poderemos livrar-nos dos fataes effeitos do peccado? Deus não proveu um remedio para o peccado, o maior de todos os males?

Certamente. O remedio está á mão. Se a doença é grande, o remedio é maior ainda. A doença alastra-se por todo o genero humano, pois "que todos peccaram, e decairam da gloria de Deus." O remedio é universal, porque "Christo morreu por todos." Resta-vos apenas recorrer ao meio da cura, "o precioso sangue de Christo." Não ha tempo a perder. O veneno do peccado está operando interiormente. Recorrei ao grande Medico, que veiu salvar os perdidos. Voae para o crucificado Redemptor, que carregou com os nossos peccados em Seu proprio corpo sobre o madeiro.

Sejam os vossos peccados o que fôrem, a graça e a misericordia estão a espera que se abra a porta do vosso coração. Abri-a a Christo; recebei-O; deponde o vosso arruinado ser aos pés de Jesus, o Cordeiro de Deus, que morreu pelos peccadores, e achareis:

Perdão, completo e gratuito;

Livramento do poder do peccado;

Descanço para a alma; e, no final,

Gloria na presença dos remidos, lavados e embranquecidos no sangue do Cordeiro.

Cheine Brady.

A semente que levou 50 anos para nascer

Foi aí pelo fim do seculo 16 que um grupo de camponeses mexicanos emigrou para terras desconhecidas, ao norte do país e, margeando o Rio Grande, andaram êles aproximadamente umas 300 milhas, chegando afinal a um fértil vale, onde fundaram a cidade de Espanhola, aquelas terras mais tardes se tornaram o Estado de Novo Mexico. Muito pouco se sabe do estabelecimento dêsses colonos e do seu viver até o princípio do seculo 19, quando houve uma grande sêca que causou muito sofrimento aos habitantes. A sêca foi tão forte que o próprio Rio Grande secou e o povo foi obrigado a cavar poços no leito do rio, á procura do precioso liquido para matar a sede. Não houve colheitas, o gado morreu todo, e o povo se viu numa situação desesperadora.

Correu uma notícia de que uma venda que havia muito longe, em terras que hoje pertencem ao Estado de Colorado, tinha trigo para vender e que o negociante trocava êste cereal por peles de animais.

Entre os flagelados havia um homem por nome Agapito Ortega era êle um dos mais antigos chefes de família entre o povo. Este homem, logo que soube da boa notícia, preparou um carregamento de couros e abalou para os lados do norte, fazendo uma viagem muito perigosa. A notícia era verdadeira e o negociante realmente barganhava cereais por couros; mas o negócio era demorado, porque o trigo vinha de longe e viajava em carro de boi.

Foi um dia, enquanto esperava o trigo, o sr. Ortega conversava com o vendeiro e viu em uma prateleira um exemplar da Biblia em espanhol; o livro despertou sua curiosidade e, tomando-o na mão, notou, embora não soubesse ler, que era aquele mesmo o livro que o padre proíbia ao povo pegar ou tocar. O encontro inesperado do livro e a lembrança da proíbição do padre despertaram sua curiosidade e perguntou ao dono da venda se queria vender a Bíblia. O homem respondeu que o preço era 20$000. Era caro, mais a oportunidade não se podia perder. Não há duvida que foi grande a coragem daquele pobre homem; deixar de trazer para casa uma boa quantidade de trigo, quando a familia se achava tão longe e passando tantas necessidades. Levou o livro consigo.

Depois de comprado o livro, começaram a surgir dificuldades; lembrou-se então do que ia passar na sua terra: se os vizinhos descobrissem aquele livro, êle seria considerado herege; se o livro caisse nas mãos do padre, iria para o fogo imediatamente. Mas a sua resolução estava tomada. Pegou o livro, com cuidado, e escondeu-o num saco de trigo. Quando chegou em casa, trancou-o numa caixa, passou-lhe um cadeado e guardou a chave.

Alguem poderia perguntar como é que êle lia o precioso livro e é justamente aqui que a admiração aumenta: êle era analfabeto: e no lugar onde morava não tinha meios de aprender a ler. Por isso a preciosa semente ficou toda a vida escondida na caixa.

Quando o seu filho mais velho, Agapito Ortega Junior, contava uns 50 anos, tendo o velho já passado os 70, foi vítima de uma grave enfermidade. Notou que os seus dias estavam contados e teve de contar ao filho o segredo da caixa. Fez, ao mesmo tempo, que o filho lhe prometesse que haveria de aprender a ler para descobrir o que se achava nas páginas do livro. E assim aquele livro que despertou tanta curiosidade no velho, passou a exercer a mesma influência sobre o herdeiro.

O problema era o mesmo: o filho não sabia ler e tinha mais uma agravante: era o chefe da irmandade dos penitentes, cargo importante que exercia na localidade. Depois da morte do velho o filho se lembrava da promessa; mas só o padre sabia ler e a êle não podia contar a promessa nem o intento que tinha no seu coração.

Só Deus podia resolver a situação, e resolveu. Alguns anos mais tarde apareceram lá uns missionários presbiterianos com o intuito de prégar o Evangelho e estabelecer uma escola. Agapito não teve dúvida, foi oferecer os seus serviços aos hereges: aceitaram-no como cortador de lenha e depois ficou como empregado da missão. Em pouco tempo estava lendo a sua velha Biblia, que

ficara trancada na caixa mais de 50 anos.

Converteu-se, tornou-se um grande trabalhador entre os seus antigos companheiros de penitencia e entre o povo da redondeza.

Quando velho, notando que a hora de sua morte se avizinhava levou o precioso tesouro ao Diretor do Colégio e contou como aquela Bíblia tinha sido adquirida pelo seu pai, em lugar de trigo; os longos anos que ela ficára prisioneira na caixa, e, finalmente, como conseguiu pagar a promessa feita ao pai na hora da morte.

Eis aí uma história verdadeira da conversão de um homem, história esta que deixa bem claro o poder da Palavra de Deus.

Traduzimos ou, melhor adaptámos esta história do Boletim da Sociedade Bíblica Americana de fevereiro do corrente ano. A Bíblia trancada a cadeado numa caixa foi a semente que levou mais de 50 anos para nascer; mas nasceu.

"A minha palavra não tornará a mim vazia." (Isa. 55: 11).

Epaminondas Moura.

O que deve fazer

Em vão, pois, me honram ensinando doutrinas e mandamentos que vem dos homens. *S. Mat. 15:9.*

Quatro razões porque o Catolico Romano deve deixar a Sua religião.

1.ª porque não está de acordo com a Sua propria Biblia, nem com Sua propria razão.

2.ª porque não suporta o livre exame, ou tolera a liberdade de consciencia.

3.ª porque é a negação dos sentidos com a Sua missa; negação de razão com o Seu culto das Imagens; de Justiça com o Seu purgatorio; e de moralidade com o Seu confessionario.

4.ª porque não oferece aos seus a menor garantia ou certeza além tumulo.

* * *

Quatro razões porque todos devem aceitar o Evangelho de Christo.

1.ª porque tem por base, não a tradição mas só a Palavra de Deus.

2.ª porque S. Paulo ensina: Examinai todas as cousas, e retende o bem.

3.ª porque Deus é espirito, e importa que os que o adoram o adorem em espirito e em verdade.

4.ª porque somos pecadores, e tendo de morrer necessitamos, não dogmas, nem fantasias, mas sim um Salvador poderoso, e uma Salvação certa, mediante a fé em Jesus Christo.

Moody e os livre-pensadores

Uma das cênas mais notáveis que presenciei em minha vida, narra Soltau, foi a que se passou em Londres, numa assembléia religiosa, por ocasião de uma visita que a essa cidade fizeram os dois servos de Deus, Moody e Sankey.

A sala de reuniões estava situada no centro de um bairro populoso, onde residiam muitos operários. Fixou-se uma noite para ser dirigida a palavra a ateus e livre-pensadores.

Nesse tempo a campanha ateista de Charles Bradlaugh estava no seu apogeu. Ciênte da projetada reunião, ordenou êle que nessa noite se fechassem todos os clubes que êle havia fundado e que os socios comparecessem á reunião de Moody. A ordem foi cumprida e cêrca de cinco mil homens ocuparam os bancos da sala de cultos.

Iniciou-se o serviço divino mais cêdo do que de costume. Depois de cantado um primeiro hino, Moody convidou a assembléia a escolher um hino de sua predileção. Esse convite foi acolhido com franca hilariedade por parte daqueles homens pouco afeitos a tais exercícios. Moody, continuando o serviço, discorreu então sôbre o texto: "Porque a rocha dêles não é como a nossa Rocha, sendo (disso) os nossos proprios inimigos os juizes." Deut. 32: 31. Muito a propósito Moody entreteceu no seu sermão um número de fátos eloquentes e comovedores, colhidos de sua própria experiência junto ao leito de moribundos, tanto cristãos como ateus, e deixou ao arbitrio dos congregados decidir qual dêles tinha fundamento mais seguro para nêle apoiar sua fé e esperança.

Corriam lágrimas a custo retidas pelos mais impedernidos. O grande número de homens, em cujas frontes se via estampado o desprezo que votavam á religião, sofreu assim um primeiro abalo que os atingia na parte mais sensivel: o coração e o lar da família. Terminado, porém, o sermão, era visível a inclinação por parte de alguns para não admitir que algo de efetivo houvesse sido conseguido, pois o sermão não lhes falára á razão, nem lhes modificára as convicções.

Moody propôs, então, se cantasse um hino, dizendo: "Ficando de pé, cantemos o hino—"Nele sómente confia"—e, enquanto cantamos, abram os zeladores, de par em par as portas para que possam sair aqueles que desejam retirar-se, ficando, para uma reunião íntima, aqueles que desejam ser conduzidos ao seu Salvador." Pensei, então, comigo:

Certamente vão retirar-se todos, e ficaremos com a sala vazia. Em vez disto, porém, todos aqueles homens se puseram de pé, e, cantado o hino, tornaram a assentar-se, sem que um só fizesse mensão de abandonar a sala.

Que fazer, pois? Moody, retomando a palavra, disse: "Vou explicar-vos quatro palavras: receber, crer, confiar, aceitá-lo." Um sorriso cético ondulou por sôbre aquele mar de rostos humanos. Explicada a palavra "receber," Moody fez um apêlo: "Todo aquele que deseja recebê-lo diga: "Quero." Dos bancos mais afastados cêrca de cincoenta pessoas responderam ao apêlo, ao passo que dos da frente nenhuma só resposta partiu. Um dêles murmurou:—"Não posso," ao que Moody replicou: "O senhor disse a verdade, meu amigo. Folgo que tivesse a coragem de dizê-la. Note, porém, que antes de terminarmos, estará no caso de dizer:—"Posso."

Explicou, em seguida, a palavra "crer" e fez segundo apêlo: Quem de vós está disposto a dizer: "Quero crer?" De novo ouviram-se algumas respostas isoladas dos bancos de traz. Por último ergueu-se, de um banco da frente, um homem de estatura agigantada, e presidente de um dos clubes, e exclamou:—"Não quero."

Moody, com aquela alma grande que o caracterizava, e dominado por um sentimento de ternura e compaixão, disse então em palavras entre-cortadas de soluços:—"Há para cada alma esta noite, uma oportunidade para querer ou recusar."

Chamou, então, a atenção dos ouvintes para a história do filho pródigo e disse: "A batalha só é ganha mediante a boa vontade. Quando aquele jovem disse: "Levantar-me-ei e irei," a batalha estava ganha, porque se havia rendido e disto depende tudo esta noite. Amigos, tendes aí em vosso meio o vosso campeão que afoitamente declarou: Não quero. Quizera agora que cada um de vós, que lhe aprova a atitude, o siga nêsse exemplo, ficando de pé e dizendo: "Não quero." Seguiu se um momento de profundo silêncio, durante o qual todos pareciam reter o folego. Como ninguem se levantasse, Moody exclamou: "Graças a Deus, nenhum mais está disposto a dizer: "Não quero." Quantos estarão, pois, dispostos a dizer: "Quero?"

Num relampago, o Espírito de Deus parecia ter se apoderado de toda a congregação e daquela multidão de inimigos de Cristo ergueram-se quinhentos homens com o rosto banhado em lágrimas e exclamaram: "Quero". Todo o ambiente se transformou como por encanto e a batalha estava ganha.

Ato contínuo encerrou-se a reunião para dar começo ao trabalho individual. Até o fim daquela semana montava a cêrca de dois mil o número de almas, que se transferiu do arraial do inimigo para o acampamento do Senhor, rendendo o seu coração a Deus. Obedecendo ao seu mando: "Levanta-te e anda," levantaram-se e o seguiram.

A proficuidade dêsse trabalho pôde ser constatado ainda anos depois. Os clubes ateistas não conseguiram mais manter-se. Deus, na sua misericórdia varreu-os da face da terra."

STEIN.

A perenne actualidade da Biblia Sagrada

"Como Sir William Jones ha muito tempo disse, todos os outros livros orientaes, por mais poeticos ou sábios que sejam, necessitam de ser transfundidos, para se tornarem intelligiveis e agradaveis á mentalidade ocidental. Uma ou outra passagem terá de ser omittida, e grande parte terá de soffrer modificações. Por isso, mais curioso se torna o facto de que este Livro Oriental, esta nossa Biblia, quer seja levada para a Islandia, Madagascar, Africa do Sul, ou India, é sempre o Livro que apella para o coração e mente daquelles que o escutam. Tomemos, por exemplo, o Alcorão. Carlyle disse que os musulmanos veneram o Alcorão como poucos christãos o fazem á Biblia. Todo o seu conteúdo é lido diariamente, em certas mesquitas, por trinta turnos de sacerdotes. Existem doutores mahometanos que já o leram 70.000 vezes. E, espirituosa e satyricamente accrescenta:—"só um sentimento de dever poderia levar um europeu a lêr o Alcorão, de fio a pavio. Devo confessar que foi a leitura mais enfadonha que jámais emprehendi. Contém montões de tralha que não se póde lêr, uma embrulhada fatigante e confusa, infinitas repetições; é tedioso e interminavel, embaraçoso; estupidez insupportavel; em resumo, é escripto—tanto quanto se possa dizer da literatura—tão mal como jámais qualquer outro livro foi." (Heroes, p. 59.)

Ou tomemos, por exemplo, as outras Biblias, assim chamadas. Os Vedas dos Hindus datam de 1000 annos A. C.. O Zendavesta dos Persas 500 annos A. C.. O Tripitaka dos budhistas, 500 annos A. C.. O texto *Rei* ou Confuciano, dos chinezes, data de 500 annos A. C.. Estes livros têm sido traduzidos, pelo menos, em uma lingua além da sua, mas a sua expansão tem sido tão infinitesimal que quasi são desconhecidos. Como livros, não provocam qualquer interesse geral.

Ora, a Biblia foi escripta, na sua maior parte, numa lingua morta, pois que o hebreu é, technicamente falando, uma lingua que quasi não é falada ou escripta hoje em dia e, não obstante, esse Livro, escripto numa lingua morta, escripto por homens que morreram ha dois mil e tres mil annos, não só possúe uma perenne actualidade, como tambem é o livro que tem a maior e a mais larga expansão em todo o mundo."

(Do explendido pamphleto "O Livro Maravilhoso" do dr. Dyson Hague).

AS DUAS CLASSES

(D. L. MOODY)

"Dois homens subiram ao templo a orar."—*Luc. 17:10.*

Agora desejo falar de duas classes de homens. Primeiro dos que não sentem a necessidade de um Salvador e que não têm sido convencidos do pecado pelo Espírito Santo; e em segundo lugar, dos que estão convencidos e perguntam: "Que devo eu fazer para ser salvo?"

Todos os que buscam a salvação podem ser classificados em dois grupos: os que têm o espírito do fariseu e os que têm o espírito do publicano. Si um homem possuido do espírito do fariseu entra em uma reunião, não conheço outra passagem melhor na Escritura para o seu caso do que a de Rom. 3:12. Como está escrito: "Não há justo, nem siquer um: não há quem entenda, não há quem busque a Deus." Paulo fala aquí do homem natural: "Todos se desviaram do caminho da justiça, a uma se fizeram inúteis: não há quem faça o bem, não há nem ainda um só." E no versículo 17, e nos que seguem lemos: "E o caminho de paz não conheceram; não há temor de Deus diante de seus olhos. Ora nós já sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz: para que toda a bôca esteja fechada, que todo o mundo se tenha como réu diante de Deus."

QUEM PECOU?

Observe-se logo a última cláusula do versículo 22: "Porque não há diferença; porquanto todos pecaram e estão destituidos da glória de Deus." Não uma parte da família humana, sinão *toda ela:* "Todos pecaram e estão destituidos da glória de Deus." Outro versículo que se tem repetido muito para convencer os homens do pecado é I João 1:8: "Si dissermos que não temos pecados, nos enganamos a nós mesmos e não há verdade em nós."

Recordo-me que em uma ocasião estavamos prégando em uma cidade do éste que tinha quarenta mil habitantes, quando uma senhora veio pedir-nos que orássemos por seu esposo, a quem trouxe expressamente depois do sermão. Tenho viajado muito e tenho me encontrado com muitos fariseus; porém êste homem estava tão aferrado aos seus princípios, que não se podia encontrar maneira de convencê lo. Disse, pois, á sua esposa: "Alegra-me de vêr a sua fé, mas não podemos conseguir nada dêle. E' o homem mais obstinado em suas ideias que jamais se haja visto." Ela disse: "Porém, *tendes que consegui-lo.* Partir-se-me-á o coração, si estas reuniões se concluirem sem que êle seja convertido." Ela persistia em o trazer, e eu quasi cheguei a cansar-me de vê-lo.

Porém, ao fim dos trinta dias de reuniões, o homem acercou-se de mim e pousou a sua mão tremente em meu hombro. O lugar onde celebrávamos as reuniões estava bem frio e havia outra sala onde não havia luz sinão a do gaz, e êle disse-me: "Pode o sr. entrar aquí um momento?" Eu pensei que estava tremendo de frio e não desejaria ir onde fazia mais frio ainda. Porém, êle disse-me: "Sou o homem peor do Estado de Vermont, e desejo que o senhor ore por mim." Pensei que houvesse cometido algum assassinato ou qualquer outro crime, e perguntei-lhe: Há acaso algum pecado especial que o faz sofrer? Êle respondeu: "Toda a minha vida tem sido um pecado. Eu tenho sido um presunçoso e obstinado fariseu. Necessito que oreis por mim." Estava já profundamente convencido do pecado. Nenhum homem poderia ter produzido êste resultado, porém o Espírito, sim. Seriam cêrca de doze horas da manhã, quando se fez luz em sua alma; foi-se caminhando para cima e para baixo, por todas as ruas da cidade, contando o que Deus havia feito por êle; e desde aquele dia este homem tornou-se um dos mais ativos cristãos.

Há outras quatro passagens que tratam dos investigadores que buscam a salvação, as quais Cristo mesmo costumava usar: "Em verdade, em verdade te digo que o que não nascer outra vez não pode ver o reino de Deus." (João 3:3). Em S. Lucas 13:3 lemos: "Antes, si não vos arrependerdes, todos perecereis da mesma maneira." Em S. Mateus 18, lê-se: —"Naquele tempo chegaram os discípulos de Jesús, dizendo-lhe: "Quem é o maior no reino dos céus?" Em verdade vos digo que si não vos converterdes, e não vos fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos céus." (18:1-3).

Tambem há outra passagem importante em Mateus, 5:20: "Si a vossa justiça não for maior que a dos escribas e farizeus, não entrareis no reino de Deus."

Um homem tem de haver em condições o coração antes que sinta a necessidade de entrar no reino de Deus. Eu preferiria entrar no reino com o irmão menor, a estar fora com o irmão mais velho da parábola do Filho Pródigo. (S. Lucas, 15). O céu seria um inferno para uma pessoa como o irmão mais velho, que não se regozija pela volta do seu irmão mais moço, e tal irmão não pode ser "apto" para o reino de Deus. E' mui triste contemplar esta parte da parábola, que quando cái o pano o irmão mais velho fica fóra, e o mais moço lá dentro. A êste irmão se aplicam bem a proposito as palavras do Salvador em outras circunstâncias: "Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entrarão antes de vós no reino de Deus." (S. Mateus 21:31).

Uma vez veio uma senhora pedir-me um favor para sua filha, dizendo-me: "Tenha o sr. em mente que eu não simpatizo com o senhor e sua doutrina." Qual é, pois, sua dificuldade? perguntei-lhe. E respondeu: "Eu creio que o abuso que o senhor faz do irmão mais velho é horrivel: eu creio que foi um caráter nóbre."

Eu disse que com prazer ouviria a defesa que ela fizesse dêle; porém que era cousa grave identificar-se com êle, e que o irmão mais velho necessitava ser convertido, tanto como o mais moço. Quando se fala de moralidade, será bom que olhem ao velho pai rogando a seu filho, que não queria entrar.

Passemos, porém, agora á outra classe com a qual temos de tratar. Está composta dos que estão convencidos de pecado e dos que, como o carcereiro de Filipos, exclamam: "Que é necessário fazer para salvar-me?"

Aos que emitem tal exclamação de arrependimento, não há necessidade de administrar a lei: será bastante mostrar-lhes a Escritura: "Cre no Senhor Jesús e serás salvo." (Atos 16:31). Muitos franzirão a testa e dirão: "Eu não sei o que é crer," e ainda que seja lei de Deus, que creiam para salvar-se, todavia perguntam por outra cousa além disto. E' preciso dizer-lhes porque, donde e como crer.

Em João 3:35 e 36 lemos: "O Pai ama o Filho, e todas as cousas entregou em sua mão. O que crer no Filho, TEM a vida eterna, porém o que não crer no Filho, não terá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele."

(Tradução) ALFREDO AMARAL.

EXPEDIENTE

Contribuições para "O EVANGELISTA"

Para auxiliar na publicação d'este jornal recebemos as seguintes offertas:

Escola Dominical, Patrocinio	112$700
Escola Dominical, Uberlandia	70$000
sr. Paschoal Bruno	50$000
Lembrança de Nancinha Lane	50$000
sr. João Prudente	43$200
Congregação, Pouso Alegre	41$000
Congregação, Serra do Salitre	38$900
Egreja de Dois Corregos	35$000
Congregação, Monte Carmello	34$700
Congregação, Piracahyba	30$000
Escola Dominical, Cascalho Rico	20$300
Rev. W. C. Porter	20$000
Congregação, Paracatú	20$000
Servo Inutil	18$000
Congregação, Estrella do Sul	15$900
Sociedade Senhoras de Araras	15$000
Congregação de Agua Limpa	15$000
Escola Dominical, Araras	11$200
Congregação, Abbadia dos Dourados	11$000
Egreja Presbyteriana, de Manáos	10$000
Des. Bonifacio Almeida	10$000
sr. João Alves Féu	10$000
sr. Americo Fontana Sobrinho	10$000
Profa. Mirtila Moura Lima	10$000
Congregação, Itaberá	10$000
sr. Antonio Martins Alves	10$000
sr. Deoclydes da Silva Lula	10$000
Rev. Alberto Zanon	10$000
sr. Pedro Marques Von-Sohsten	10$000
d. Maria Nisa Nogueira	10$000
Esforço Christão, Ribeirão Preto	10$000
Congregação, Pedra Negra	8$000
Congregação de Bogary	7$000
Escola Dominical, Cervo	6$000
sr. Jordilino Pimentel	6$000
Egreja de Limeira	5$400
sr. Antonio Medeiros	5$000
Evangelisadora, Manáos	5$000
d. Nevil Costa	5$000
Egreja, Conceição Rio Verde	5$000
sr. Martiniano Castanheira	5$000
sr. Francisco Marciano Teodoro	5$000
sr. Domingos Nicanor Pinto	5$000
d. Maria Garcia Marinho	5$000
sr. Frederico M. Jensen	5$000
d. Elsa Jensen	5$000
sr. Manoel Antonio Castro	5$000
sr. Trajano Teodomiro da Silva	5$000
Sociedade de Senhoras, Cervo	5$000
Um Servo do Senhor	5$000
sr. José Lopes da Silva	5$000
sr. José Cardoso	5$000
sr. Marcelino Silva	5$000
sr. Clodomiro A. Garcez	4$000
sr. Agostinho Guerra	3$000
sr. Severino M. Andrade	3$000
sr. Lazaro Rodrigues Primo	3$000
sr. Julio N. das Chagas	2$000
sr. Candido Moreira	1$000
sr. Horacio Amorim	1$000
sr. Antonio Alves Paiva	1$000
sr. Manoel Dias Guiomar	1$000
d. Susana Rodrigues	1$000
sr. Mendes Castanheira	1$000
d. Anna da Silva	1$000
sr. Domingos Bruno	1$000
sr. Benjamin Siqueira Lobo	1$000
sr. Manoel C. dos Santos	1$000
sr. José S. Oliveira	1$000
sr. Landolpho Cardoso	1$000
sr. Jeronimo da Silva	1$000
sr. José Soares Amaral	1$000
sr. Antonio Julio da Mello	1$000
sr. Antonio Bernardo Moraes	1$000
d. Rita Zeferino Araujo	1$000
sr. Antonio Souza Camargo	1$000
sr. Benedito Fernandes	1$000
sr. Salustiano Bartholomeu	1$000
sr. João Adorno Vassão	1$000
sr. Willis Vassão	1$000
sr. Joaquim Vassão	1$000
sr. Evaristo Rufino Ribeiro	1$000
sr. Willis Banks	1$000
sr. João Pinheiro	1$000
sr. Paulo J. de Oliveira	1$000
sr. José Lionel	1$000
d. Maria N. Prado	1$000
sr. Raimundo Nascimento	1$000
sr. Leoncio José Santana	1$000

A todos, nossa gratidão.

As offertas podem ser encaminhadas ao director,

Dr. Alva Hardie—UBERLANDIA
ESTADO DE MINAS